



# Relatório do Desenvolvimento Humano 2005

**Cooperação Internacional numa Encruzilhada:**  
Ajuda, Comércio e Segurança num Mundo Desigual



Publicado  
para o Programa  
das Nações Unidas  
para o Desenvolvimento  
(PNUD)

ANA PAULA FARIA EDITORA  
Rua Conselheiro Arantes Pedroso, N.º 6 – 3.º Esq.  
1150-112 LISBOA  
PORTUGAL



## AGRADECIMENTO

A tradução e a publicação da edição portuguesa  
do *Relatório do Desenvolvimento Humano 2005*  
só foram possíveis graças ao apoio do  
Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (IPAD).



Copyright © 2005 Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento  
1 UN Plaza, New York, New York, 10017, USA  
<http://www.undp.org/undp/hdro>

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida ou transmitida, de qualquer forma ou por qualquer meio, electrónico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, sem autorização da Editora.

Editor da versão portuguesa: ANA PAULA FARIA EDITORA, Unipessoal, Lda.  
Rua Conselheiro Arantes Pedroso, 6 - 3º Esq.  
1150-112 Lisboa, Portugal  
Telef. / Fax +351 21 886 75 19 • Telemóvel +962054384  
E-mail: APedita@netcabo.pt  
URL: [www.apfaria-editora.com](http://www.apfaria-editora.com)

Tradução: José Freitas e Silva  
Coordenação da tradução e revisão técnica: João Estêvão  
Consultora do PNUD para a publicação da versão portuguesa do RDH2005: Ana Paula Faria  
(ANA PAULA FARIA EDITORA, Unipessoal, Lda.)  
Capa e Design: Grundy & Northedge Information Designers, London  
Desenha da informação: G. Quinn Information Design

Paginação e preparação gráfica da versão portuguesa: João Mendes – Arte Gráficas, Lda.  
Telemóvel: 919 032 125

Impressão e acabamento: SIG – Sociedade Industrial Gráfica, Lda.  
Bairro de S. Francisco, Lote 1-6  
P.2680-574 Camarate – Portugal  
Telefone: +351 219 473 701 • Fax: +351 219 475 970

ISBN: 972-8920-17-2

Depósito Legal: 231539/05

Para qualquer erro ou omissão encontrado no presente Relatório após a sua impressão, consultar website do PNUD em <http://hdr.undp.org>

## Equipa para a preparação do Relatório do Desenvolvimento Humano 2005

### Director e Redactor Principal

Kevin Watkins

### Pesquisa, redacção e estatística

Haishan Fu (Chefe de Estatística), Ricardo Fuentes, Arunabha Ghosh, Chiara Giamberardini, Claes Johansson, Christopher Kuonqui, Andrés Montes, David Stewart, Cecilia Ugaz (Conselheira Política Principal) e Shahin Yaqub.

*Conselheiro estatístico:* Tom Griffin

*Revisor:* Charlotte Denny

*Responsável pela produção:* Marta Jaksona

*Revisão técnica e produção:* Communications  
Development Incorporated

*Desenho da capa e do layout:* Grundy & North-  
edge Information Designers

*Desenho da Informação:* G. Quinn Information  
Design

### O Gabinete do Relatório do Desenvolvimento Humano (GRDH)

O *Relatório do Desenvolvimento Humano* é o resultado de um trabalho conjunto. Os membros da Unidade do Relatório Nacional do Desenvolvimento Humano (NHDRU) não só forneceram comentários pertinentes sobre as versões não definitivas do Relatório e aconselhamento sobre o seu conteúdo, como também ligaram o Relatório a uma rede mundial de pesquisa nos países em desenvolvimento. A equipa do NHDRU é liderada por Sarah Burd-Sharps (Directora-Adjunta) e constituída por Sharmila Kurukulasuriya, Juan Pablo Mejia, Mary Ann Mwangi e Timothy Scott. A preparação do Relatório contou com o apoio administrativo de uma equipa constituída por Oscar Bernal, Mamaye Gebretsadik e Melissa Hernandez. As tarefas do GRDH foram administradas por Yves Sassenrath, com o apoio de Ana Maria Carvajal. O programa de divulgação e promoção do Relatório é administrado por Marisol Sanjines e Nena Terrell.



# Prefácio

Este é, infelizmente, o último *Relatório do Desenvolvimento Humano* para o qual escreverei o prefácio, dado que cesso funções como Administrador do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) em Agosto. Quando cheguei ao PNUD, em 1999, disse que o *Relatório do Desenvolvimento Humano* era a jóia da coroa das acções levadas a cabo a nível mundial, quer intelectualmente, quer como meio de promoção da Organização. Seis anos e seis Relatórios depois, posso afirmar com algum orgulho que o seu brilho só tem aumentado.

Assente em fortes bases criadas durante a primeira década do Relatório, os sucessivos Relatórios do Desenvolvimento Humano introduziram e aprofundaram o conceito de desenvolvimento humano e foram ganhando cada vez mais força. Desde examinar o melhor modo de fazer funcionar as novas tecnologias, tanto para os povos mais ricos, como para os mais pobres, até destacar a importância fundamental do reforço dos direitos humanos e do aprofundamento da democracia para proteger e dar poder aos mais vulneráveis, o *Relatório do Desenvolvimento Humano* alargou firmemente as fronteiras intelectuais do desenvolvimento humano no novo milénio. Este salto tem-se reflectido cada vez mais na prática do desenvolvimento, através do trabalho crescente do PNUD e dos seus muitos parceiros no terreno em todas essas áreas críticas.

Em suma, como voz firmemente independente e eloquente que, embora patrocinada pelo PNUD, não reflecte necessariamente a política da ONU ou do PNUD, os *Relatórios do Desenvolvimento Humano* foram ganhando, ao longo dos anos, uma bem merecida reputação de excelência, a nível mundial. Têm desempenhado, ao mesmo tempo, um papel indispensável de catalisadores ao ajudar a enquadrar e formular respostas concretas para os debates fundamentais da política de desenvolvimento do nosso tempo. Hoje, como o presente Relatório torna claro, o maior desafio que a comunidade do desenvolvimento – e, provavelmente, o mundo – enfrenta é o desafio de cumprir os Objectivos de Desenvolvi-

mento do Milénio até 2015, data estabelecida como meta.

O *Relatório do Desenvolvimento Humano 2003*, recorrendo em grande medida ao trabalho inicial do Projecto do Milénio das Nações Unidas, apoiado pelo PNUD, traçou um primeiro plano de acção pormenorizado sobre o modo como cada Objectivo pode ser atingido. Mas, por mais significativo que tenha sido o progresso feito em muitos países e em relação aos vários Objectivos, globalmente, ainda está aquém do que é necessário fazer. No princípio deste ano, a própria análise do Secretário-Geral das Nações Unidas, cinco anos depois da Declaração do Milénio, concentrando-se exaustivamente no relatório final do Projecto do Milénio e com base no consenso de Monterrey, de 2002, delineou uma vasta agenda sobre o modo como o alvo pode ser atingido. A pedra angular desse pacto histórico é o compromisso dos países em desenvolvimento assumirem a principal responsabilidade pelo seu próprio desenvolvimento, com os países desenvolvidos a garantirem que estratégias de desenvolvimento nacionais, transparentes, credíveis e adequadamente custeadas recebam todo o apoio necessário para alcançar os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio.

Mas, como defende persuasivamente este Relatório, essa agenda não poderá ter o êxito desejado se, na próxima década, não se ultrapassarem decididamente três grandes estrangulamentos que hoje retardam o progresso, num ritmo e escala necessários durante a próxima década, em três grandes áreas:

ajuda, comércio e conflito. Em cada uma destas áreas críticas, este Relatório lança um novo olhar sobre os factos e faz uma análise interessante e abrangente sobre o que deve ser feito – e ser feito já. 2005 será lembrado como um ano de opções, em que os líderes mundiais terão a oportunidade, na próxima Cimeira de Setembro da ONU, de transformar as promessas em acções concretas para ajudar a erradicar a pobreza extrema do nosso mundo. É uma oportunidade que não podemos dar-nos ao luxo de desperdiçar, se quisermos legar um mundo mais seguro e mais justo aos nossos filhos e às futuras gerações.

Terminando este prefácio, quero dizer que, ao mesmo tempo que este é o meu último Relatório enquanto Administrador, ele é também o primeiro a ser escrito sob a liderança de Kevin Watkins, como Director do Gabinete do Relatório do Desenvolvimento Humano. A força e a profundidade da sua análise não deixam dúvidas de que o *Relatório do*

*Desenvolvimento Humano* e o legado de desenvolvimento humano, que este documento representa e de que é um símbolo, não podiam estar em melhores mãos. Desejo-lhe, a ele, à sua dedicada equipa e ao meu próprio sucessor, Kemal Dervis, o melhor para o futuro.



Mark Malloch Brown  
*Administrador*

A análise e as recomendações políticas deste Relatório não reflectem, necessariamente, as opiniões do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, do seu Conselho Executivo, ou dos seus Estados membros. O Relatório é uma publicação independente comissionada pelo PNUD. É o fruto de um esforço de colaboração de uma equipa de consultores e conselheiros eminentes e da equipa do Relatório do Desenvolvimento Humano. Kevin Watkins, Director do Gabinete do *Relatório do Desenvolvimento Humano*, conduziu este trabalho.

# Agradecimentos

Este Relatório não poderia ter sido preparado sem a generosa contribuição de muitas pessoas e organizações. Os autores desejam reconhecer publicamente a sua dívida muito especial para com a Amartya Sen, cujo trabalho deu forma à evolução do *Relatório do Desenvolvimento Humano* ao longo dos anos. Mark Malloch Brown, que em breve abandonará o cargo de Administrador do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), concedeu-nos um apoio persistente e encorajador. Sentimos o mais profundo reconhecimento pelo seu empenho pessoal. O Relatório beneficiou também largamente dos comentários pormenorizados e substantivos de Kemal Dervis, recentemente nomeado Administrador do PNUD. Quaisquer erros expressos ou por omissões são da inteira responsabilidade dos autores.

## Contribuições

Foram preparados muitos estudos de apoio, documentos e notas sobre questões temáticas relacionadas com o Relatório. Para tal, contámos com o contributo de Charlie Arden-Clarke, Catherine Barber, Helen Barnes, Graham K. Brown, Oli Brown, Sarah Burd-Sharps, Simon Chesterman, Bernard Choulai, Giovanni Andrea Cornia, John Crabtree, Carolyn Deere, Nelson Giordano Delgado, Yuri Dikhanov, Kate Dyer, Xibo Fan, Juan Alberto Fuentes, Tony German, Jayati Ghosh, Peter Gibbon, Alissa Goodman, Adele Harmer, Ruth Hill, Catherine Hoffman, Michael Friis Jensen, Alison Johnson, Naila Kabeer, Roman Krznaric, Arnim Langer, Matthew Martin, Ruth Mayne, Kieren McGovern, Calum Miller, Tanni Mukhopadhyay, Ciru Mwaura, Simon Nangiro, Adriano Campolina de Oliveira Soares, Trudy Owens, Franzetska Papadopoulou-Zavalis, Cintia Quiliconi, Judith Randel, Andrew Rogerson, Jorge Oswaldo Romano, Diane Rowland, Emma Samman, Timothy Scott, Abby Stoddard, Diana Tussie e Patrick Watt.

Muitas organizações partilharam generosamente as suas séries de dados e outros materiais: Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados; Banco Mundial; Centro de Análise e Informação sobre o Dióxido de Carbono; Centro de

Comparações Internacionais, na Universidade da Pensilvânia; Comissão Económica das Nações Unidas para a América Latina e as Caraíbas; Comissão Económica e Social para a Ásia e o Pacífico; Comissão Europeia; Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento; Departamento de Assuntos Legais das Nações Unidas; Divisão de Estatística das Nações Unidas; Divisão das Nações Unidas para a População; Estudos de Rendimento do Luxemburgo; Fundação Kaiser Family; Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para as Mulheres; Fundo das Nações Unidas para a Infância; Fundo Monetário Internacional; Instituto de Estatística da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura; Gabinete das Nações Unidas contra a Droga e o Crime; Iniciativas para o Desenvolvimento; Instituto Internacional de Estocolmo para a Investigação sobre a Paz; Instituto Internacional de Estudo Estratégicos; Organização para a Alimentação e Agricultura; Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico; Organização Internacional para a Migração; Organização Internacional do Trabalho; Organização Mundial de Saúde; Organização Mundial para a Propriedade Intelectual; Programa Conjunto das Nações Unidas para o HIV/SIDA; Projecto do Milénio da ONU; Projecto Global IDP; Secção de Tra-

tados; Secretariado da Comunidade das Caraíbas; União Internacional das Telecomunicações; União Interparlamentar.

### Painel consultivo

O Relatório beneficiou grandemente com o conselho intelectual e a orientação fornecidos por um painel consultivo externo de peritos destacados. Do painel fizeram parte: Ekrem Beqiri, Nancy Birdsall, Francesca Cook, Justin Forsyth, Frene Ginwala, Richard Jolly, Donald Kaberuka, Nanak Kakwani, Rashid S.Kaukab, Tony Killick, A.K.Shiva Kumar, Jean-Pierre Landau, Callisto Madavo, Moisés Naím, Deepa Narayan, Benno Ndulu, Dani Rodrik, Mohammad Sahnoun, Ransford Smith, Rehman Sohan, Frances Stewart, Paul Streeten, Ana Toni, Shriti Vadera, Ngaire Woods e Susan L. Woodward. Um painel consultivo sobre estatística prestou uma contribuição valiosíssima. Deste painel fizeram parte Carla Abou-Zahr, Tony Atkinson, Hubert Escaith, Andrew J. Flatt, Rebeca Grynspan, Gareth Jones, Irena Krizan, Ian D. Macredie, Anna N. Majelantle, John Male-MM Marion McEwin, Francesca Perucci, Tim Smeeding, Eric Swanson, Pervez Tahir e Michael Ward. A equipa está agradecida a Brian Hammond, Ian Macredie, Angela Me e David Pearce – o grupo de revisores de estatística que conferiram os dados contidos no Relatório, que assim beneficiou da sua especialização nesta área.

### Consultas

Durante a preparação do Relatório foram muitas as pessoas consultadas e que deram o seu valioso conselho, informações e materiais. A equipa do Relatório agradece a Yuhanna Aboona, Carla Abou-Zahr, Yasmin Ahmad, Serge Allegrezza, Anna Alvazzi del Frate, Jacob Assa, Christina Barribeau, Bob Baulch, Elena Bernaldo, Izzy Birch, Eva Busza, Shaamela Cassiem, Duangkamon Chotikapanich, Giovanni Andrea Cornia, Francesca Coullare, Angus Deaton, Yuri Dikhanov, Adama Diop-Faye, Sherman Dorn, Hubert Escaith, Jens Eschenbacher, Gonzalo Fanjul Suárez, Sally Fegan-Wyles, Angela Ferriol Muruaga, Marzia Fontana, Marc-André Franche, Enrique Ganuza, Rosario Garcia Calderon, Leonardo Gasparini, Patrick Gerland, Peter Ghys, Erlinda Go, Luc Grégoire, Michèle Griffin, Brian Hammond, Daniel Hanspach, Lotta Harbom, Rubina Haroon, Nick René Hartmann,

Rana Hasan, Sukehiro Hasegawa, Alan Heston, Catherine Hoffman, Valeria Izzi, Kareen Jabre, Lisa Jones, Alberic Kacou, Douglas Keh, Reetika Khera, Frederik Kok, Suraj Kumar, Muthuswamy Lakshminarayan, Andrea Lall, Jean Langers, Fiona Legg, Clare Lockhart, Charles Lufumpa, Frances Lund, Nyein Nyein Lwin, Esperanza C.Magpantay, Carlos Maldonado, Lamin Manneh, Kieren McGovern, Marcelo Medeiros, Alvaro Melendez, Jorge Mernies, Johan Mistiaen, Jaime Moll-de-Alba, Bruno Moro, Céline Moyroud, Christine Musisi, Ciru Mwaura, Suppiramaniam Nanthikesan, John Ohiorhenuan, Saeed Ordoubadi, Said Ould A. Voffal, Paola Pagliani, Amy Pate, Paul André de la Porte, Mohammad Pournik, Seeta Prabhu, William Prince, Agnès Puymoyen, Jan Van Ravens, Luca Renda, Yue Renfeng, Rodolfo Roque Fuentes, Diane Rowland, Anuja Singh, Elizabeth Sköns, Jelena Smoljan, Sophia Somogyi, Devi Sridhar, Petter Stalenheim, Mark Stoker, Michel Thieren, Mandy Turner, Fabio Veras, Lotta Viklund, Yan Wang, Michael Ward, Siemon Wezeman, Ian Whitman, Tony Williams e Eduardo Zepeda.

A equipa do Relatório reconhece a sua gratidão pela estimulante contribuição dos participantes no *Scenario Building workshop*: Larry Elliot, Alisher Ilkhamov, Bruce Jenks, William Kalema, Nawal Kamel, Melinda Kimble, Claudia Martinez, Pei Minxin, David Morrison, Archbishop Njongonkulu W. H. Ndungane, Shoji Nishimoto, Precious Omuku, Surin Pitsuwan, Jorge Quiroga, Jose Ramos Horta, Mattia Romani, Adnan Shihab Eldin, Roberto Soares, Angela Wilkinson, SAR o Príncipe Willem-Alexander dos Países Baixos e Ngaire Woods.

### Leitores do PNUD

Um grupo de leitores, constituído por colegas do PNUD, ofereceu os seus comentários extremamente úteis, sugestões e interpretações durante a fase de elaboração do Relatório. A equipa está particularmente agradecida a Hakan Bjorkman, Philip Dobie, Ghaith Fariz, Marc-André Franche, Cherie Hart, Gilbert Fossoun Hougbo, Bruce Jenks, Inge Kaul, Bruno Lemarquis, Kamal Malhotra, Lamin Manneh, Rosemary Nuamah, Eleanor O’Gorman, Hafiz Pasha, Stefano Pettinato, Richard Ponzio, Liliana de Riz, Turhan Saleh, Ben Slay, Ramaswamy Sudarshan, Mark Suzman, Mounir Tabet, Jan Vandemoortele, Antonio Vigilante e Louisa Vinton.

### Revisão, tradução e produção

O Relatório beneficiou do trabalho do seu revisor principal Charlotte Denny. A revisão técnica e gráfica, bem como o *layout*, foram efectuados por Meta de Coquereaumont, Thomas Roncoli, Bruce Ross-Larson, Christopher Trott, Timothy Walker e Elaine Wilson da *Communications Development Incorporated*. A concepção gráfica (incluindo a capa) do Relatório pertenceu a *Grundy & Northedge Information Designers*. A informação estatística incluída no Relatório foi estruturada por *G. Quinn Information Design*.

A tradução, produção, distribuição e promoção do Relatório beneficiaram da ajuda e apoio do Gabinete de Comunicações do Administrador do PNUD: Maureen Lynch, David Morrison, Bill Orme e Elizabeth Scott Andrews. As traduções foram revistas por Jean Fabre, Vladimir Scherbov, Moustapha Soumare, Ayiz Suyyagh e Oscar Yujnovsky.

O Relatório beneficiou ainda do trabalho e dedicação de Noha Aboueldahab, Maria Kristina Dominguez, Laurel Gascho, Tugba Gokalp, Ramzi Mabsout, Aurélie Mazel, Águeda Perez, Gillan Richards, Frederic Rozeira de Mariz e Hanna Schmitt. Özer Babakol e Matthew Bell deram a sua valiosa contribuição à equipa de estatística.

Daniela Costantino e Michele Jack, do Gabinete da Nações Unidas para o Serviço de Projectos, deram um apoio administrativo e organizativo decisivo.



Kevin Watkins

Director

*Relatório do Desenvolvimento Humano 2005*

# Índice

## Capítulos

---

<b>Introdução</b> <b>Cooperação Internacional numa Encruzilhada: Ajuda, Comércio e Segurança num mundo desigual</b>	<b>1</b>
---	----------

---

<b>Capítulo 1</b> <b>O Estado do Desenvolvimento Humano</b>	<b>15</b>
---	-----------

---

Progressos e retrocessos do desenvolvimento humano	18
Progressos do desenvolvimento humano – um instantâneo global	19
O progresso visto através do índice de desenvolvimento humano	21
Os limites do desenvolvimento humano	24
O fim da convergência?	25
Desigualdade e parcela dos países pobres no aumento da riqueza global	36
Cenário 2015 – perspectivas para os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio	39
Cenário 2015 – projecções e não profecias	40
Mudar o percurso e entrar no caminho	45

---

<b>Capítulo 2</b> <b>Desigualdade e desenvolvimento humano</b>	<b>49</b>
--	-----------

---

Porque é importante a desigualdade	52
Justiça social e moralidade	52
Os pobres em primeiro lugar	53
Crescimento e eficiência	53
Legitimidade política	53
Objectivos da política pública	54
Contra-argumentos – contrariados	54
Cadeias de desvantagem – desigualdade dentro dos países	55
Camadas de desigualdade constroem as escolhas de vida	59
Oportunidades desiguais – desigualdades na saúde e os ODM	61
O potencial de desenvolvimento humano do crescimento a favor dos pobres	64
Melhorar a distribuição do crescimento	64
Atingir o crescimento a favor dos pobres	69

---

<b>Capítulo 3</b> <b>Ajuda para o século XXI</b>	<b>73</b>
--	-----------

---

Repensar a ajuda	77
Ajuda como imperativo moral e egoísmo esclarecido	77
Ajuda e desenvolvimento humano	79
Financiamento da ajuda – a história, os problemas, o desafio	83
Quantidade de ajuda	84
Ajuda e os ODM: poderão os países ricos financiá-los?	92
Poderá ser absorvida mais ajuda?	96

Fraquezas na qualidade e efectivação da ajuda	98
Volatilidade e imprevisibilidade da ajuda	98
Condicionalidade e apropriação pelos países	99
Demasiados doadores – coordenação muito insuficiente	100
Transferências ineficientes de recursos: ajuda ligada	102
Apoio a projectos em vez de apoio a orçamentos nacionais	103
Repensar a governação da ajuda	105
Ajuda bilateral – algumas lições de África	105
Iniciativas multilaterais	107
Mudar a ajuda	108

---

#### **Capítulo 4 Comércio internacional – libertar o potencial de desenvolvimento humano** **111**

Um mundo interdependente	114
Comércio e padrões de vida globais	114
Os limites da convergência	116
Comércio e desenvolvimento humano	119
Regras injustas: como o sistema de comércio favorece os países ricos	126
Acesso aos mercados	126
Comércio agrícola	129
Reduzir o espaço para políticas de desenvolvimento	133
Para além das regras: produtos primários, os novos porteiros e criação de capacidade	139
A crise dos produtos primários	139
O papel dos porteiros do mercado	142
Falta de capacidade	143
Tornar Doha uma ronda de desenvolvimento	146
Repensar a governação da OMC	146
Como o comércio poderia contribuir para os ODM	147

---

#### **Capítulo 5 Conflito violento – pôr em evidência a verdadeira ameaça** **149**

O conflito violento no início do século XXI	153
Os riscos de segurança deslocaram-se para os países pobres	153
Custos do conflito em desenvolvimento humano	154
O desafio de Estados propensos ao conflito	162
Desigualdade horizontais	163
Gestão dos recursos naturais	165
Para além das fronteiras	167
A resposta internacional	168
Melhorar a ajuda	169
Gerir recursos naturais e atacar as armas pequenas	171
Criar capacidade regional	174
Desafios para a reconstrução	175

Transições da guerra para a paz e da paz para a segurança	177
Redefinir a segurança e construir a segurança colectiva	179
<b>Notas</b>	<b>183</b>
<b>Nota bibliográfica</b>	<b>186</b>
<b>Bibliografia</b>	<b>188</b>

### Caixas

<b>1.1</b>	VIH/AIDS gera múltiplos retrocessos no desenvolvimento humano	22
<b>1.2</b>	Crise de mortalidade na Federação Russa: “faltam” 7 milhões de homens	23
<b>1.3</b>	Índia – uma história de sucesso da globalização com um resultado misto no desenvolvimento humano	30
<b>1.4</b>	Poupar 6 milhões de vidas – possível e acessível	33
<b>1.5</b>	O efeito do copo de champanhe – a distribuição global do rendimento	36
<b>1.6</b>	Os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio	39
<b>1.7</b>	Bangladeche – crescimento moderado, desenvolvimento humano rápido	46
<b>1.8</b>	Uganda – um progresso impressionante mas desigual	47
<b>2.1</b>	Desigualdade e saúde nos Estados Unidos	58
<b>2.2</b>	China – desigualdades crescentes na saúde	63
<b>2.3</b>	Crescimento progressivo e a favor dos pobres	65
<b>2.4</b>	O objectivo da redução da pobreza infantil no Reino Unido	68
<b>2.5</b>	Investimento público e transformação social	70
<b>3.1</b>	A Grande Sociedade	78
<b>3.2</b>	Reduzir as barreiras de custo	81
<b>3.3</b>	Ajuda para a segurança social na Zâmbia	82
<b>3.4</b>	Da cimeira do G-8 para a Assembleia-Geral – acompanhar as palavras com acção	88
<b>3.5</b>	Alívio da dívida – percorrer o quilómetro a mais	89
<b>3.6</b>	O futuro da Associação Internacional de Desenvolvimento	92
<b>3.7</b>	O Mecanismo de Financiamento Internacional	95
<b>3.8</b>	Minar a capacidade através da ajuda a projecto – o caso do Afeganistão	104
<b>4.1</b>	A abertura é boa para o crescimento?	120
<b>4.2</b>	Vietname e México – uma estória de dois globalizadores	121
<b>4.3</b>	Guatemala – os limites do sucesso conduzido pelas exportações	123
<b>4.4</b>	Suprimir gradualmente o Acordo Multifibras	125
<b>4.5</b>	Para onde vão os subsídios?	130
<b>4.6</b>	Quando é que um subsídio não é um subsídio?	133
<b>4.7</b>	O sector de componentes de automóveis da Índia	134
<b>4.8</b>	Ir para além da Organização Mundial do Comércio	137
<b>4.9</b>	A crise do café	140
<b>4.10</b>	Os limites da assistência técnica na criação de capacidade relacionada com o comércio	145
<b>4.11</b>	À pesca de coerência	145
<b>5.1</b>	República Democrática do Congo – o conflito violento deixa os Estados fracos ainda piores	156
<b>5.2</b>	Impacte da insegurança nos meios de subsistência – o exemplo de Karamoja, Uganda	157

<b>5.3</b>	Territórios Ocupados da Palestina – como se está a inverter o desenvolvimento humano	158
<b>5.4</b>	Costa do Marfim – desigualdades horizontais desfazem o “Milagre Africano”	165
<b>5.5</b>	Benefícios e limites do diálogo participativo na prevenção do conflito	166

## Quadros

<b>1.1</b>	Países que observaram uma inversão no IDH	21
<b>1.2</b>	Declínio na privação de rendimento, 1981–2001	34
<b>1.3</b>	Faixas do crescimento do rendimento	35
<b>3.1</b>	A despesa militar excede a ajuda pública ao desenvolvimento nos países ricos	94
<b>4.1</b>	Mudanças no bem-estar na Nicarágua – o custo da queda nos preços do café 1998-2001	141
<b>5.1</b>	Conflitos custam seguramente mais em vidas humanas	153
<b>5.2</b>	Recursos naturais têm ajudado a alimentar conflitos em muitos países	167
<b>5.3</b>	Operações pós-conflito de construção da paz exercitam os poderes governamentais	176

## Figuras

<b>1.1</b>	A esperança de vida melhorou na maioria das regiões	19
<b>1.2</b>	As taxas e as tendências de mortalidade de crianças melhoraram	19
<b>1.3</b>	A democracia ganha terreno	20
<b>1.4</b>	O desenvolvimento humano melhorou na maioria das regiões	21
<b>1.5</b>	Rendimento diferente, IDH semelhante	24
<b>1.6</b>	Crianças fora da escola – a maior parte na África e Ásia do Sul	24
<b>1.7</b>	Anos na escola – os hiatos mantêm-se	25
<b>1.8</b>	As possibilidades de sobrevivência na África Subsariana não são muito melhores do que em Inglaterra na década de 1840	26
<b>1.9</b>	O choque demográfico do SIDA excede o da Primeira Guerra Mundial	27
<b>1.10</b>	Menos crianças estão a morrer – mas o progresso está a abrandar	28
<b>1.11</b>	Mortalidade de crianças – o hiato entre países ricos e pobres está a alargar-se	28
<b>1.12</b>	O rendimento não determina a mortalidade neonatal	29
<b>1.13</b>	Crescimento do rendimento e melhoria na mortalidade de crianças divergem na Índia e na China	29
<b>1.14</b>	China e Índia ficam para trás na mortalidade de crianças	30
<b>1.15</b>	Convergência de crescimento – e convergência absoluta de rendimento	37
<b>1.16</b>	Onde está do dinheiro?	37
<b>1.17</b>	Falhar as metas para as crianças	41
<b>1.18</b>	Mortalidade de crianças – o custo humano	42
<b>1.19</b>	Mortalidade de crianças – o custo acumulado das metas falhadas	43
<b>1.20</b>	Sem acesso a água potável – o custo humano	44
<b>1.21</b>	Privação de rendimento – o custo humano	44
<b>1.22</b>	Crianças que não estão matriculadas na escola – o custo humano	45
<b>1.23</b>	Rapárgas que não estão matriculadas na escola – o custo humano	45

<b>1.24</b>	O crescimento não prenuncia a participação segundo o género	46
<b>2.1</b>	Desigualdade de rendimento – países e regiões seleccionados	55
<b>2.2</b>	Fatias do bolo do rendimento	56
<b>2.3</b>	Como vivem os pobres – o rendimento médio é importante, mas também a desigualdade	56
<b>2.4</b>	As crianças dos mais pobres têm mais probabilidade de morrer	57
<b>2.5</b>	O ciclo da desigualdade – do nascimento à adolescência, os pobres vivem pior	57
<b>2.6</b>	Diferenças de desenvolvimento humano nas províncias da China	59
<b>2.7</b>	Os dois mundos da educação mexicana	59
<b>2.8</b>	Crianças rurais enfrentam maior risco de mortalidade	60
<b>2.9</b>	Conclusão escolar no Paquistão	60
<b>2.10</b>	Pobreza na Guatemala – etnicidade e localização	60
<b>2.11</b>	Mortalidade de crianças – um hiato cada vez maior entre ricos e pobres	62
<b>2.12</b>	Tanzânia – a redução da pobreza restringe-se à capital	66
<b>2.13</b>	Pobreza extrema: dois cenários para 2015	67
<b>3.1</b>	Uma visão longa – tendências da ajuda desde 1960	84
<b>3.2</b>	A liga dos doadores	85
<b>3.3</b>	Mais ricos mas menos generosos – a riqueza cresce mais depressa que a ajuda ...	86
<b>3.4</b>	...mas os desempenhos variam	86
<b>3.5</b>	Progressos pós-Monterrey no sentido da meta da APD	87
<b>3.6</b>	O hiato do financiamento dos ODM	88
<b>3.7</b>	A composição do aumento da ajuda	91
<b>3.8</b>	Doadores diferem na ajuda aos países mais pobres	91
<b>3.9</b>	Situação fiscal tensa nos países do G-7	93
<b>3.10</b>	Despesa militar versus ajuda ao desenvolvimento	94
<b>3.11</b>	Avançar ajuda através do Mecanismo de Financiamento Internacional	95
<b>3.12</b>	Volatilidade da ajuda em acção	98
<b>3.13</b>	A liga da ajuda ligada	102
<b>3.14</b>	O imposto da ajuda – custos da ajuda ligada	103
<b>4.1</b>	Exportações aumentam como parcela de rendimento	115
<b>4.2</b>	Crescimento das exportações mundiais de produtos manufacturados	115
<b>4.3</b>	As Tarifas estão a cair	116
<b>4.4</b>	Os Sucessos das exportações estão fortemente concentrados	117
<b>4.5</b>	A quota da África Subsariana no comércio mundial está a cair	117
<b>4.6</b>	Exportações mundiais: os países ricos continuam a liderar	118
<b>4.7</b>	Valor acrescentado da indústria: variação das parcelas do mundo em desenvolvimento	118
<b>4.8</b>	Baixar as tarifas não é uma bola mágica para o crescimento	119
<b>4.9</b>	Graduação perversa nos impostos do comércio	127
<b>4.10</b>	Tributação perversa em operação	127
<b>4.11</b>	Grande e cada vez maior: o apoio dos países ricos à agricultura	129
<b>4.12</b>	Açúcar da UE – como produzir excedentes e inundar os mercados mundiais	131
<b>4.13</b>	Produção de algodão dos EUA – imune às oscilações dos preços mundiais	131
<b>4.14</b>	Preços e produção de café na Etiópia	141

<b>5.1</b>	Menos conflitos desde 1991	153
<b>5.2</b>	Os riscos de segurança estão a deslocar para África	154
<b>5.3</b>	Prioridades da despesa nos países de desenvolvimento humano baixo que viveram conflitos recentemente	160
<b>5.4</b>	Ajuda para a reconstrução pós-conflito – a política acima da necessidade	170

### Contribuição especial

	Desafios para a reconstrução pós-conflito: lições do Afeganistão <i>Ashraf Ghani</i>	171
--	--	-----

### Mapa

<b>1.1</b>	A geografia da mortalidade de crianças – progresso em direcção à meta de 2015 dos ODM	41
------------	---	----

## Indicadores de desenvolvimento humano

<b>Guia do leitor</b>	<b>211</b>
<b>Nota do quadro 1: Sobre o índice de desenvolvimento humano deste ano</b>	<b>214</b>

### Monitorizar o desenvolvimento humano: aumentar as escolhas das pessoas . . .

<b>1</b>	Índice de desenvolvimento humano	219
<b>2</b>	Tendências do índice de desenvolvimento humano	223
<b>3</b>	Pobreza e privação humanas: países em desenvolvimento	227
<b>4</b>	Pobreza e privação humanas: países da OCDE, Europa do Leste e a CEI	230

### . . . para viverem uma vida longa e saudável . . .

<b>5</b>	Tendência demográficas	232
<b>6</b>	Compromisso com a saúde: recursos, acesso e serviços	236
<b>7</b>	Água, saneamento e estado da nutrição	240
<b>8</b>	Desigualdades na saúde materna e infantil	244
<b>9</b>	Principais crises e riscos de saúde mundiais	246
<b>10</b>	Sobrevivência: progressos e retrocessos	250

### . . . adquirirem conhecimento . . .

<b>11</b>	Compromisso com a educação: despesa pública	254
<b>12</b>	Alfabetização e escolarização	258
<b>13</b>	Tecnologia: difusão e criação	262

### . . . terem acesso aos recursos necessários para um nível de vida digno . . .

<b>14</b>	Desempenho económico	266
<b>15</b>	Desigualdade no rendimento ou consumo	270
<b>16</b>	Estrutura do comércio	274

17	Responsabilidades dos países ricos: ajuda	278
18	Responsabilidades dos países ricos: alívio da dívida e comércio	279
19	Fluxos da dívida, capital privado e dívida	280
20	Prioridades na despesa pública	284
21	Desemprego nos países da OCDE	288
<b>... enquanto os preservam para as gerações futuras ...</b>		
22	Energia e ambiente	289
<b>... protegendo a segurança social ...</b>		
23	Refugiados e armamentos	293
24	Vítimas da criminalidade	297
<b>... e alcançando a igualdade para todas as mulheres e homens</b>		
25	Índice de desenvolvimento ajustado ao género	299
26	Medida de participação segundo o género	303
27	Desigualdade de género na educação	307
28	Desigualdade de género na actividade económica	311
29	Género, trabalho e afectação do tempo	315
30	Participação política das mulheres	316
<b>Instrumentos dos direitos humanos e do trabalho</b>		
31	Estatuto dos principais instrumentos internacionais de direitos humanos	320
32	Estatuto das convenções sobre direitos fundamentais do trabalho	324
33	Indicadores básicos para outros países membros da ONU	328
<b>Nota sobre as estatísticas no <i>Relatório do Desenvolvimento Humano</i></b>		<b>329</b>
<b>Notas técnicas</b>		
<hr/>		
1	Cálculos dos índices de desenvolvimento humano	340
2	Os dois lados da moeda da redução da pobreza – porque razão o crescimento e a distribuição são importantes	347
3	Avaliação do progresso no sentido dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio	352
<b>Definições de termos estatísticos</b>		<b>354</b>
<b>Referências estatísticas</b>		<b>361</b>
<b>Classificação dos países</b>		<b>363</b>
<b>Índice dos indicadores</b>		<b>367</b>
<b>Índice dos indicadores dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio nos quadros de indicadores</b>		<b>371</b>